

Revista de Psicanálise Integral

ANO XV ■ JUNHO 1992 ■ PUBLICAÇÃO SEMESTRAL Nº 21
Portugal - 500 Escudos

STOP



À DESTRUIÇÃO DO MUNDO

© CARLOS GOMES

**Campanha Internacional e Forum :
STOP À DESTRUIÇÃO DO MUNDO • Paris • Verão 1993**

A era do Espírito Santo já começou

Em entrevista recente dada à
Revista de Psicanálise Integral,
por ocasião do lançamento
da Escola Norberto Keppe
em Portugal,

Agostinho da Silva,

pensador mais querido dos portugueses
nos fala da Era do Espírito Santo
que já estaria iniciada e que promete muita coisa
boa, além do fim da destruição e dos impérios

Alcione Scarpin — *Há algum tempo, numa entrevista publicada no jornal francês «Libération», o senhor anuncia a Era do Espírito Santo que se aproxima e chama a si mesmo de o João Batista dos tempos modernos, que anuncia a vinda do Paráclito.*

Agostinho da Silva — A idade do Espírito Santo será uma época de paz, que pode ser antecipada pelo que nós chamamos de Culto ao Espírito Santo, quando pessoas como vocês (referindo-se ao grupo da Trilogia) conseguem antecipar, antever as maravilhas deste mundo novo. O culto ao Espírito Santo data da Idade Média e não há documentação que diga como esse culto chegou aos portugueses, mas nós acreditamos que os franciscanos que acompanharam a Santa Isabel o trouxeram para Portugal. A menina Isabel que já tinha ímpetos místicos que a fizeram santa, trouxe com ela os franciscanos e as idéias de Joaquim Fiori da Calábria, como o Culto ao Espírito Santo. Costumavam pegar um menino, punham-lhe uma coroa na cabeça e coroavam-no Imperador do Mundo. Não há documentação que diga porque eles coroavam-no Imperador do Mundo. A idéia

que eu tenho é que quando tudo estiver na ordem final, o mais perfeito sobre o gênero humano e entre as coisas vivas que há no mundo será a criança. Ninguém pode aceitar como o mais perfeito do mundo, a criança que hoje temos, que é em geral uma criança deformada por dois grandes agentes: pela educação que lhe dá a família e pela escolaridade obrigatória. A educação que lhe dá a família (quando esta é do melhor que possa imaginar) é uma educação de maneira que o menino depois não sofra na vida. Os portugueses então coroavam o menino, não para que ele pudesse governar o mundo como hoje é o governo, mas porque ele era a maravilha do mundo. Uma criança que ao meu ver deve ser educada não para ser Imperador mas uma criança que seja educada de tal maneira que sendo Imperador não deixa de ser criança, que não se infecte com a educação da família e não se infecte com a escolaridade obrigatória. Um homem que tenha toda informação que se pode ter na vida, mas que possa brincar, possa jogar com tudo isso como se fosse uma criança. Estuda, sabe, procura ver como é, não para ganhar dinheiro, não por causa da carreira, mas por se divertir.

A. - O que fez o João Batista da tradição?

A.S. — Ele batizou o menino, percebeu o divino que havia naquele menino e batizá-lo talvez fosse despoluí-lo completamente da atmosfera do mundo. Talvez fosse... o que me faz lembrar uma outra coisa do São Francisco, que talvez tivesse influenciado os portugueses. São Francisco um dia teve a curiosidade de falar com o Saladino. O Saladino era uma espécie de «Saddam do Iraque» naquela altura. Foi lá, e os dois deram-se muito bem; o São Francisco deu-se muito bem com aquele mulçumano e o Saladino deu-se muito bem com aquele cristão. Quando São Francisco volta para Europa, dessa viagem, numa cidade onde parou, arranjou um bercinho, pôs lá um menino e instituiu o culto ao menino Jesus. As pessoas vinham como se fossem os pastores na altura em que Jesus tinha nascido. Vinham adorar o Cristo na infância e reproduziam ali os quadros que tinham na cabeça ou em pintura. Quem sabe se os portugueses não perceberam nesse culto do menino como se São Francisco dissesse assim: *«Cuidado, hein! porque em cada criança que nasce pode*

estar renascendo um Deus.» São Francisco podia ter feito isso lembrando até do que fez São Bento. Ele dizia ao monge que quando batessem à porta do Mosteiro, que ele abrisse a porta e se fosse um sujeito mal vestido, humilhado e tal... devia colocá-lo para dentro com todas as honras porque podia ser Cristo disfarçado. Não me recordava mais de ter dito que eu seria o João Batista dos tempos modernos, mas, todo aquele que prenuncia o início desta Era do Espírito Santo, que percebe a sua aproximação, pode ser chamado um «João Batista». Neste sentido concordo que eu seja também.

A. - O senhor nos chamou aqui para falar algo a respeito do lançamento da Escola Norberto Keppe em Portugal...

A.S. — Sim. O prof. Norberto Keppe está desenvolvendo um trabalho muito interessante de junção da psicanálise com a economia, através desse modelo de empresa (Empresa Trilógica) onde se procura produzir sem destruir.

A - O senhor considera esse trabalho do prof. Keppe como o início desta nova era a que se refere?

A.S. — Certamente que sim. Ele vai encontrar muita oposição porque essas coisas dão muito trabalho. Hoje nós assistimos ao que eu chamo de última queda do Império Romano. Um Império chamado Rússia caiu sem ninguém lançar uma bomba. Os americanos armados até os dentes e não foi preciso por lá um dedo. E os E.U.A. também vão cair. Veja o que está sucedendo lá com as primárias. Os americanos já não acreditam naquilo que elegem. Aquilo vai desabar um dia e esse dia está muito próximo. Eu costumo dizer que um dia haverá um museu para mostrar como se comportavam os brancos. O branco vai desaparecer. O mundo vai ser de várias cores, várias etnias. Por isso eu digo que o Brasil é o modelo de mundo do futuro e é por isso que está dando muito trabalho fazer o Brasil.

A - O que o senhor pensa do fim do comunismo?

A.S. — Dizem que o comunismo acabou e eu digo que o comunismo não acabou. O que acabou foi aquela maneira de se fazer comunismo. Vamos ver: comu-

nismo é idealmente, um dia todas as portas das lojas estarem abertas, a pessoa entrar ir buscar aquilo que precisa e pronto, o caso está arrumado. Agora, vamos supor que de repente em Lisboa, as lojas passavam a estarem abertas para que as pessoas fossem lá buscar o que precisassem sem pagar. O que é que acontecia? Acontecia que numa noite invadiam as lojas todas, arrebatavam tudo, iam roubar tudo que pudessem para esconder em casa para que os outros não comessem... Só haverá comunismo quando toda gente for bem educado. Hoje, quando educamos alguém estamos deformando esse alguém, estamos pondo-o à nosso gosto e não à natureza que ele é. Tem que haver um movimento no mundo. Só com uma perfeita educação, com um perfeito sentido cívico é que eu posso entrar numa loja gratuita, tirar aquilo que preciso e deixar o resto para os outros.

Alcione Scarpin
Psicóloga, especialista na aplicação
da Psicanálise Integral na área
da Deficiência Mental.